

Licenças travam operação da Suplimed

Licenças travam operação da Suplimed

Empresa aguarda licenciamentos ambientais e liberação dos equipamentos, que serão produzidos na fábrica, pela Anvisa



A fábrica da Suplimed, especializada em equipamentos médicos oftalmológicos, está sendo erguida em Nova Lima/Alisson J. Silva

A planta da Suplimed Distribuidora de Produtos Médicos Ltda, especializada no fornecimento de equipamentos médicos oftalmológicos, que está sendo erguida em Nova Lima (RMBH), não deve começar a operar em menos de um ano. que os licenciamentos ambientais, bem como a regularização dos equipamentos, que serão produzidos na fábrica, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), não devem sair dentro desse prazo.

"Só de licenças deve demorar mais um ano. Não temos perspectivas de produzir em menos tempo. A maioria das máquinas está parada já há algum tempo porque o processo de licenciamento ambiental e a aprovação de projetos são muito demorados no Brasil", afirmou o sócio-proprietário da empresa, Marcílio Saliba.

Segundo ele, essa demora neste momento em que o dólar está valorizado frente o real é prejudicial ao projeto e à situação atual da Suplimed, uma vez que a ideia de construir a fábrica é justamente para exportar o que hoje a empresa importa. "O Brasil está atravessando uma crise e poderíamos estar exportando com o dólar na casa dos R\$ 3,50, mas o momento para nós é uma tremenda entressafra porque isso reduz muito nosso potencial para importação", lamentou.

O empresário explicou que a Suplimed é, atualmente, uma importadora de equipamentos médicos para oftalmologia fabricados no Japão. Conforme Saliba, a ideia é produzir na planta de Nova Lima maquinário que os japoneses consideram de baixa tecnologia.

"O Japão desistiu de produzir certos equipamentos porque o valor desses produtos não gera recursos suficientes para investir em fábricas lá. As plantas japonesas são dedicadas a equipamentos de alta tecnologia e nós resolvemos produzir aqui o que para eles não é de alta tecnologia", detalhou.

Leia Mais

Déficit comercial de químicos soma US\$ 15,2 bi em julho

Mercado - A produção da planta de Nova Lima será destinada ao mercado externo, especialmente Japão, Estados Unidos e Europa, mas a planta também atenderá ao mercado interno. "O objetivo é ter uma produção o mais automatizada possível para manter a qualidade e reduzir custos para tentar ganhar o mercado externo. Tentaremos alinhar tecnologia com baixo custo", disse Saliba. A construção da plataforma está orçada em R\$ 15 milhões.

Além da demora do processo de licenciamento ambiental e aprovação dos projetos de engenharia,

Saliba revelou que outro procedimento oneroso, e que colabora para atrasar a implantação do empreendimento, é a regularização e registro dos equipamentos que serão produzidos pela Anvisa. "Leva-se tempo para desenvolver o produto e regularizá-lo na agência. Só depois disso estaremos capacitados para produzir e vender", pontuou.

Sobre a expectativa de geração de empregos, o empresário esclareceu que, por se tratar de uma fábrica cuja produção terá alto nível de automação, com robôs fazendo a montagem de equipamentos e exigindo poucas pessoas para controlá-los "não deve ter muitos funcionários, mas os trabalhadores contratados serão altamente capacitados".

A planta vai ser instalada em um terreno de 6 mil metros quadrados, com 3 mil metros quadrados de área construída, em Nova Lima, próxima ao local onde está sendo erguida a planta de insulina da Biomm e dentro na área de influência do megaprojeto de desenvolvimento urbanístico do Vetor Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, da CSul Desenvolvimento Urbano.

"A vantagem da região CSul é que o desenvolvimento da região vai agregar muito valor, especialmente na área médica e a perspectiva é que venham outras indústrias de ponta. Minas tem muita indústria de base, mas poucas de alta tecnologia e para essa região a expectativa é que venham mais empresas de alta tecnologia", argumentou.

Conforme já informado, na unidade serão fabricados produtos como microscópios cirúrgicos; macas automáticas adaptáveis, utilizada em diferentes procedimentos médicos; topógrafos de córnea, usado em diagnósticos de doenças oculares; unidades de refração, entre outras soluções.